

Questões sobre o Tempo

Claudio C. Conti

www.ccconti.com

1) Percepção do tempo

Desde os tempos antigos se há registro de marcação do tempo por alguma forma qualquer. Alguns reconhecem marcações em ossos na pré-história como uma tentativa de registrar o passar dos dias. Portanto, podemos inferir que o homem sempre possuiu a percepção do tempo e buscou formas de registro para que estivesse em condições de prever acontecimentos cíclicos, tais como fases da lua, marés, estações, etc.

a. **Correlação ano novo e ano velho.**

Como era de se esperar, com o avanço do conhecimento, o homem aprimorou o registro do tempo. O calendário que usamos hoje é conhecido como “**Calendário Gregoriano**”, por ter sido promovido e promulgado pelo **Papa Gregório XII**, ou “**Calendário Solar**”. Temos a impressão de que o calendário sempre foi assim, mas isto ocorreu muito recentemente, **em 1582**. O dia primeiro de janeiro é o momento em que a Terra, em sua trajetória de translação está mais perto do Sol. O ano começar no dia primeiro de janeiro é apenas uma convenção. **A correlação existente entre Ano Novo e Ano Velho é uma questão puramente psíquica**, funcionando como um marco para o início de um novo ciclo e, com isso, surgem as promessas de fim de ano, assim como toda dieta tende a começar na segunda e, infelizmente, termina na terça.

2) A humanidade tem necessidade do tempo?

Esta questão é muito interessante. A resposta é **SIM**, a humanidade tem necessidade do tempo e do seu registro para que o indivíduo possa se localizar no tempo e no espaço. **Tempo e espaço funcionam como “âncoras psíquicas”**, isto é, referências para os processos mentais que são, em sua maioria, correlacionados com fatos concretos. Existem ainda as utilidades mais práticas como a simples marcação de um compromisso qualquer: ao definir o endereço são determinados o nome da rua, número e andar, isto é a definição de um ponto em um **espaço tridimensional**, enquanto que a data e hora definem este mesmo ponto na **dimensão temporal**.

3) Pq o tempo existe?

Este é um ponto importante neste nosso debate, pois o que foi dito até o momento descreve apenas como nós usamos o tempo é suas utilidades, mas não esclarece o motivo pelo qual as coisas funcionam desta forma, isto é, o motivo pelo qual o tempo existe? Cientificamente eu não conheço uma resposta satisfatória. A única resposta seria “Quis Deus que assim o fosse”. A teoria científica sobre o surgimento do nosso universo conhecido juntando a conceituação espírita da ação do pensamento sobre o fluido e a descrição da co-criação do universo conhecido apresentado no livro *Evolução em Dois Mundos* pode trazer alguma luz. Segundo a teoria do **Big Bang**, A Grande Explosão, é de que toda a matéria do universo estava contida em apenas um ponto e, nesta explosão, esta matéria se disseminou. O interessante é que esta teoria não diz que a matéria se espalhou no espaço, mas a explosão significa a **expansão do próprio espaço e deu surgimento ao tempo**. Então, antes desta explosão não havia o espaço nem o tempo.

4) Noção de passado-presente-futuro de Aristóteles.

Aristóteles é um bom exemplo de como a humanidade sempre se questionou sobre o tempo. Nascido na Grécia cerca **de 300 anos AC**, escreveu o **livro Física** e dedicou um capítulo

sobre o tempo e aborda com grande profundidade. Aristóteles correlaciona o tempo com movimento ou mudanças de estado, neste ponto ele trata o tempo **mais como uma percepção do que uma entidade física**. No livro A Gênese tem-se que **“O tempo é a sucessão das coisas”**.

5) Santo Agostinho.

Santo Agostinho coloca no papel de forma clara e objetiva o que a grande maioria sente ou pensa com relação ao tempo quando diz: **“Se ninguém me perguntar, eu sei o que é o tempo. Mas se alguém me pergunta, eu não sei o que dizer”**. Em artigo que escrevi para a Revista Cultura Espírita do ICEB eu iniciei dizendo: **“Um texto sobre o tempo parece coisa de quem tem muito tempo à toa. Afinal de contas, todo mundo sabe do que se trata”** na continuidade do texto apresentei a avaliação de Santo Agostinho para demonstrar que apenas pensamos que sabemos, mas que na verdade ninguém sabe certamente.

a. O que é o passado?

O tempo que não existe mais.

b. O que é o presente?

O agora, palpável, pulsante.

c. O que é o futuro?

O tempo que ainda não existe.

Mas neste ponto entramos na questão da duração do presente. Por mais que pensemos em um intervalo de tempo pequeno, este sempre poderá ser menor. Os cientistas falam de experimentos que duram milésimos de segundos. Então, no final, **o presente seria apenas a linha divisória entre passado e o futuro**. Todavia, se o passado não existe mais e o futuro ainda não existe, o presente seria a linha divisória entre o nada e coisa alguma.

6) Sobre Paul Davis (está no artigo do ICEB).

Paul Davis, em artigo publicado na revista Scientific American Brasil, que se trata de uma revista escrita por cientistas, mas que apresentam a informação sem o formalismo científico, expressa muito bem o que se sabe sobre o tempo: **“Do passado fixo ao presente tangível e ao futuro indeterminado, é como se o tempo fluísse inexoravelmente. Mas essa é apenas uma ilusão”**. Assim, compreendemos melhor o que Santo Agostinho disse, pois não se tem como explicar uma ilusão apesar de pensarmos não se tratar de uma ilusão.

a. Tempo como fluxo misterioso.

O tempo ainda é um mistério **“Para sermos perfeitamente honestos, precisamos admitir que tanto cientistas como filósofos não sabem ao certo o que é o tempo, ou por que ele existe. O máximo que eles podem dizer é que o tempo é uma dimensão extra semelhante (porém não idêntica) à do espaço”**

7) Teoria da relatividade

a. Einstein.

Um dos maiores gênios da história moderna elaborou a **Teoria da Relatividade**, considerada um dos maiores feitos já realizados por uma única pessoa, trouxe conceitos muito interessantes e intrigantes. De acordo com esta teoria as nossas noções de espaço e tempo mudam completamente. A principal mudança é de que **nem o espaço e o tempo são entidades físicas isoladas e independentes**, isto é, deixam de ser consideradas como absolutas para serem relativas, e são relativas ao observador. Explicita uma **forte dependência dos fenômenos aquele que observa**, com isso, fica claro nós sermos co-criadores do universo e toda a teoria dos fluidos

trazido pela Doutrina Espírita, pois os **objetos e fenômenos são formados por fluido**.

b. Stephen Hawking.

Uma das mentes mais brilhantes da atualidade, no livro O Universo numa Casca de Nós, Stephen Hawking, sobre a Teoria da Relatividade, diz que: **“Isso exigia o abandono da idéia de que existe uma quantidade universal chamada tempo que todos os relógios mediriam. Ao contrário, cada um teria seu tempo pessoal...”**

8) Cada um tem um tempo pessoal?

Podemos considerar que sim. Nós, encarnados, compartilhamos experiências quando **nossos tempos são iguais, mas não o mesmo**. Costumo exemplificar isto utilizando a imagem de uniformes. Teríamos, então, um grupo de pessoas usando roupas iguais, mas não é a mesma roupa. Alguns pensam que estamos falando do fuso horário, mas não é. **O fuso horário é mais uma questão espacial do que temporal**, apenas corrige a hora para a posição relativa da Terra com relação ao Sol em seu movimento de rotação. Em duas questões do **O Livro dos Espíritos** fica mais evidenciada a relação do tempo com a condição do espírito. Com relação ao passado, na **questão 242**, consta que “quando com ele nos ocupamos, é presente”; com relação ao conhecimento do futuro, na **questão 243**, a resposta diz que “depende da elevação que tenham conquistado. Muitas vezes, apenas o entrevêm, porém nem sempre lhes é permitido revelá-lo. Quando o vêm, parece-lhes presente”, **quanto mais elevado o espírito maior será o conhecimento do futuro**.

a. Quais as consequências?

Sob a visão espírita, a consequência seria a constatação de que a individualidade do espírito é mais ampla do que imaginamos, apesar da convivência em agrupamentos. Esta autonomia caracterizaria o fato de que necessitamos da convivência em sociedade para evoluirmos, mas não estamos fatalmente presos a esta mesma sociedade.

9) Os espíritos vivem fora do tempo?

Não poderíamos afirmar que vivem fora do tempo, mas podemos dizer que estão sujeitos a uma nova percepção do tempo, em outras palavras, **um tempo diferente daqueles que estamos sujeitos enquanto ligados ao corpo**. Vale ressaltar que nos estados de desdobramento natural ou induzido estaremos sujeitos há este outro tempo. **Esta idéia estaria em completa concordância com a Teoria do Big Bang**, onde o tempo e o espaço estão intimamente ligados ao nosso universo conhecido.

10) Noção de tempo da A Gênese

a. Para Deus o passado e o futuro é o presente.

Esta é uma questão interessante e que traz mudanças de avaliação de algumas questões. Costumamos ouvir em estudos espíritas que Deus, espírito e matéria constituem tudo o que existe, todavia não paramos para pensar que **o espaço e o tempo não são “Deus” e não são “espírito”, portanto seriam matéria, isto é, formados por fluido**. Outra questão é que nem o espaço nem o tempo poderiam existir antes de Deus, portanto, Deus não poderia estar subordinado ao tempo nem ao espaço. Deus é atemporal, isto é, não estaria sujeito a ação do tempo como nós. Falar sobre tempo nos processos relacionados com a Divindade não faz o menor sentido. Isto complica um pouco por que ainda não conseguimos imaginar uma situação em que o fator tempo não existiria. Então, a afirmação de que **“Para Deus o passado e o futuro é o presente” significa que Deus não se submete ao tempo**.

Citações da A Gênese – Cap. VI item 2.

O tempo então ainda não saíra do misterioso berço da Natureza e ninguém pode dizer em que época de séculos nos achamos, porquanto o balancim dos séculos ainda não foi posto em movimento.

Tantos mundos na vasta amplidão, quantos tempos diversos e incompatíveis.

O tempo é apenas uma medida relativa da sucessão das coisas transitórias; a eternidade não é suscetível de medida alguma, do ponto de vista da duração; para ela, não há começo, nem fim: tudo lhe é presente.

11) Contemplamos coisas fora do tempo e do espaço?

Sim, através de alguns **processos anímicos**, tais como a vidência, a psicometria e o êxtase, mais acentuadamente, ou através do sono. Em suma, **em qualquer estado de emancipação da alma**, o espírito vivenciará uma dimensão espaço-temporal específica ao local em que se encontrar.